



# Vírus circula de forma diferente no Verão

Ana Dias Cordeiro

Investigadores identificam em Portugal um padrão de circulação do vírus no Verão e um outro no Inverno. Sintra é excepção

Não há um pico da pandemia, mas vários, e em escalas muito diferentes, consoante a freguesia ou o concelho de Portugal onde se está e a altura do ano. Um pico na região de Lisboa ocorreu depois de um pico na região do Porto, e estes provavelmente voltarão quando o efeito Verão der lugar ao efeito Inverno, diz o geógrafo João Ferrão. No regresso ao trabalho, os territórios atingidos antes das férias voltarão a ver os números a subir, antevê.

A esses picos mais visíveis juntam-se “uns salpicos”, nas palavras da demógrafa Maria Filomena Mendes, por serem territórios pequenos, mas onde os impactos são grandes. São casos pontuais, mas merecem uma atenção redobrada, alerta a professora da Universidade de Évora, que

defende uma análise dos números de casos por 10 mil habitantes, a acrescentar à análise frequente dos casos diários, quinzenais ou números acumulados. Tal regra põe Reguengos de Monsaraz no topo da lista com 157 casos por 10 mil habitantes, há já algum tempo.

Também há os concelhos, como Sintra, que sobrepõem os dois efeitos, Verão e Inverno. Isso explica o aumento de casos nas últimas semanas quase tão significativo quanto o aumento no concelho de Lisboa. Nas duas últimas semanas, Sintra somou mais 234 casos confirmados, enquanto Lisboa teve 253 novas infeções no mesmo período. Na quinzena anterior, Sintra registava um acréscimo de 208 e Lisboa de 260, e isso significa que a taxa de crescimento de novos casos aproxima-se da taxa no concelho de Lisboa (com quase 548 mil habitantes).

“Sintra concilia muitos factores”, lembra João Ferrão. Não existe uma informação desagregada pelas 11 freguesias, diz, mas é possível concluir que este concelho com quase 378 mil habitantes, “deve ser vítima

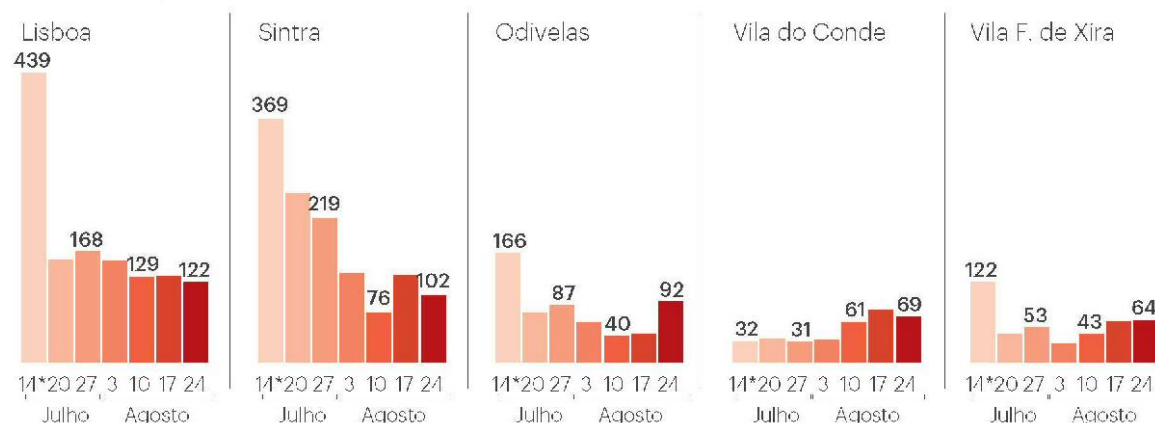
do efeito conjugado de diversas coisas”. E enumera: os bairros sobrelotados sem espaços públicos ao ar livre, a localização de muitas grandes superfícies para onde as pessoas vão nos tempos de lazer, a característica de ser também uma plataforma logística de fornecedores de diferentes mercados (como Aveiras ou Azambuja), o facto de ser destino para turistas nacionais e estrangeiros, e por último a condição de concelho muito diferenciado socialmente, onde também residem ou passam férias pessoas das classes média e alta que podem, nas suas actividades, ter viajado recentemente.

## Padrão de Verão

Mas Sintra é a excepção, e agora que passam quase seis meses desde o primeiro caso detectado em Portugal a 2 de Março, é possível definir diferentes perfis. Na maior parte do território, o padrão do Inverno difere em muito daquele encontrado nos meses de Verão, salienta o investigador do Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa. “Há

## Os cinco concelhos com a maior variação na última semana

Novos casos por semana



\*O valor de 14 de Julho é a diferença entre os dados divulgados nos dias 4 e 14 de Julho (10 dias)

Data: 25.08.2020

Titulo: Vírus circula de forma diferente no Verão

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 5



o padrão geográfico do país a trabalhar e o padrão geográfico do país em férias.” Em férias, as pessoas usam menos os transportes públicos, convivem mais com familiares ou amigos, em zonas de praia ou campo onde ficam apenas temporariamente. Os emigrantes não regressaram em grande escala. Mesmo assim, territórios poupados até Junho viram casos surgir ou aumentar com o Verão: concelhos próximos de Viseu, como Tondela e Oliveira de Frades, ou ainda Vimioso em Trás-os-Montes, mas também, embora um pouco menos visível, o litoral a norte do Porto e as cidades do interior como Guarda, Castelo Branco, Elvas, Beja. Isso explica-se, diz João Ferrão, pela ida de férias de pessoas que, em vez de irem para o Algarve, Espanha ou outro local de praia, escolheram ir à terra ou a locais onde habitualmente não passariam férias.

“Há os territórios que tiveram um pico há algum tempo e vêem o número de casos diários descer; outros que se mantêm estáveis; e aqueles que subiram claramente nos meses de Julho e Agosto”, diz. A este último associa o efeito Verão e nota-se nos municípios do Litoral Alentejano e todo o Algarve, mas também concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, alguns municípios do Oeste,

como Torres Vedras, Caldas da Rainha ou Alenquer.

Maria Filomena Mendes realça, por sua vez, a importância de surtos dispersos, em lugares mais inesperados, porque mais pequenos, e que podem surgir em qualquer geografia e em qualquer momento do Verão ou do Inverno. Em regra, nessas vilas mais pequenas o impacto social é grande, porque a população envelhecida depende de uma vivência comunitária e a economia é muito frágil e também dependente de concelhos limítrofes. Não são só os casos recentes de Mora ou Montemor-o-Novo; também Castro Daire e Condeixa-a-Nova que, como Reguengos de Monsaraz, tiveram dezenas de infectados em lares de idosos. O impacto nas pessoas é grande, porque muitas dependem do apoio de vizinhos e familiares da terra. De repente, vêem-se sozinhas pela contingência da quarentena. Além disso, acrescenta, “estes surtos acabam por assumir uma grande dimensão para aquele território”. “Basta uma contaminação para haver uma rapidez de contágio grande”, salienta. Foi o caso da vila alentejana de Mora, que registava ontem 57 casos, quando há dez dias eram apenas cinco.

acordeiro@publico.pt

Área: 424cm<sup>2</sup> / 45%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6925594